

A EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL NA ESCOLA: TEMATIZANDO OS DIFERENTES DISCURSOS DO MUAY THAI¹

Nyna Taylor Gomes Escudero*
Jorge Luiz de Oliveira Junior**

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido nas aulas de Educação Física de uma escola municipal de ensino fundamental de São Paulo e fundamentou-se nos pressupostos do currículo cultural do componente. A escolha pela prática corporal *Muay Thai* considerou os seguintes aspectos: a possibilidade de diálogo com o Projeto Político Pedagógico da escola; o ineditismo do tema para essa turma e a identificação de alguns alunos como praticantes dessa modalidade. Diversas situações didáticas foram propostas aos alunos (vivências, leitura de textos, assistência a vídeos e discussões coletivas), a fim de ampliar e aprofundar os conhecimentos relativos ao *Muay Thai*. Ao final, foi possível perceber a apropriação dos alunos acerca dos gestos e artefatos dessa luta, a compreensão dos diferentes discursos que o produzem e sua ocorrência na região de São Miguel Paulista.

Palavras-chave: Currículo cultural. Educação física. Luta.

APRESENTAÇÃO

Os novos mapas culturais e sociais que a contemporaneidade vem desenhando, associados aos preceitos da nossa carta magna (Constituição Federal), da LDB 9394/96 e do Estatuto da Criança e do Adolescente trazem novos desafios para a sociedade e para a escola em específico, decorrentes, dentre outras coisas, do processo de globalização e do desenvolvimento das tecnologias. Desafios esses impostos pela convivência num mesmo espaço de pessoas culturalmente diferentes.

Abordar ou discutir a diversidade cultural sob a orientação do multiculturalismo, não significa apenas integrar as minorias sociais, étnicas e culturais ao contexto escolar, mas, sim, acolhê-las de tal maneira que se vejam representadas no currículo. Assim sendo, a elaboração dele precisa conceber a escola como um espaço aberto para o diálogo entre as diferentes culturas e como um espaço de comunicação entre os grupos sociais diversos. Implica conceber o processo de escolarização [...] “como parte de uma luta constante por uma sociedade menos desigual”. (MOREIRA 1995).

O relato do professor Jorge destaca o esforço de um grupo de professores que busca evidenciar os saberes das minorias presentes no entorno da escola e entender os problemas particulares da região no que diz respeito

* Mestre em Educação pela FEUSP. Docente de Educação Física efetiva da rede municipal de São Paulo. Membro do Grupo de Pesquisas em Educação Física Escolar (FEUSP). E-mail: nynataylor@uol.com.br

** Mestrando em Educação pela FEUSP. Professor de Educação Física efetivo da rede municipal e estadual de São Paulo; Membro do Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar (FEUSP). E-mail: jorgejref@yahoo.com.br

à diversidade, mas compreendendo que este particular está inserido num contexto amplo. Fica evidente a tentativa do professor, nas aulas de Educação Física, em possibilitar o diálogo entre a cultura local e global por meio do estudo das lutas. Torna-se nítido ainda que a diversidade na escola não se dá apenas no âmbito das relações, mas também das práticas pedagógicas.

No caso da Educação Física, diferentes currículos têm povoado as aulas, sendo colocados em prática pelo mesmo professor. Se aceitarmos a premissa de que o currículo produz identidades, qual seria a identidade do sujeito que esteve sob a tutela de diferentes currículos? Atento a isso, o professor Jorge luta no seu espaço de atuação para colocar em ação o Currículo Cultural da Educação Física, porque entende a cultura não como externa ao sujeito, passível de ser encadernada e capturada, mas como várias formas de ser e estar no mundo, pois busca por meio desse currículo contribuir para constituição de identidades democráticas.

Este texto conta a história do estudo da luta tailandesa *Muay Thai* realizado em uma escola de ensino fundamental da Secretaria Municipal de São Paulo. As lutas não são estudadas com frequência no contexto das aulas de Educação Física (embora façam parte das manifestações da corporeidade humana), não apenas por serem associadas à violência e serem consideradas sinônimo de briga, mas também porque há uma crença de que o trabalho com lutas na escola pode incitar a violência. Ao trazê-la para o currículo, o professor coloca em cheque esses discursos. Segundo Santin (1987), a luta esteve sempre presente na História da humanidade, sendo parte constituinte da cultura humana, tanto pelas vivências corporais quanto pelas suas representações expressas pela linguagem.

É possível localizar a presença das lutas na vida das pessoas em diferentes fases pela via da corporeidade. Na infância, as lutas fazem parte das brincadeiras, afinal, as crianças brincam de luta, da educação infantil até o ensino médio, de diferentes formas e estilos. Os

personagens dos heróis guerreiros dos desenhos que lutam pelo bem, para salvar a humanidade, bastante explorados pela mídia, revelam um mercado que vem influenciando várias gerações. Contudo, essa prática na escola é reprimida por ser associada a uma conotação negativa, que apregoa que ela colocaria em risco a integridade física das crianças. Nessa visão, as lutas passam a ser associadas à briga e inevitavelmente à violência. Visão essa, no nosso entendimento, preconceituosa e distorcida.

A experiência vivida pelo Professor Jorge e seus alunos, além de desconstruir esses discursos, revela que por meio da investigação sobre o *Muay Thai* foi possível conectar o local (contexto de São Miguel Paulista) com o global (contexto da Tailândia). Dessa conexão, emergiram as diferenças, tanto culturais como sociais. Por meio das discussões, das pesquisas, das vivências e dos registros, o grupo ampliou seus conhecimentos acerca da luta.

O relato do trabalho de *Muay Thai* é dirigido a todos os que buscam compreender o sentido mais profundo do ato de educar, vale dizer, é pensar o ensino como uma forma de política cultural. Significa que é um empreendimento pedagógico que considera as relações assimétricas de poder que subjagam alguns para beneficiar outros, expondo-as e colocando-as sob suspeita. Esta afirmação se deve ao fato de que essa prática corporal não foi abordada buscando-se benefícios fisiológicos ou psicológicos, tampouco com vistas a benefícios de ordem relacional. Inversamente, o professor procurou estudar o *Muay Thai* como luta situada historicamente. Nessa visão, a tematização dessa prática nas aulas de Educação Física apresentou-se como uma das possibilidades, isto é, como afirma Paulo Freire, apresentando o texto de Giroux, os professores como intelectuais (1997) “[...] significa que amanhã não é algo que necessariamente irá acontecer, e nem é uma repetição do hoje, com sua face superficialmente retocada de forma que poderá continuar sendo a mesma.”, ou seja,

o percurso trilhado por esse grupo ao investigar o *Muay Thai* é particular e contextual. Aceitar a história nessa perspectiva é dizer não a qualquer tentativa de fixar uma única história para essa luta.

A memória dessa história da turma foi documentada criteriosamente. O professor demonstrou uma prática sistematizada de registro, materializada em seu diário de bordo (caderno). É por meio dos registros que ele busca resguardar seu espaço de pensamento, de reflexão e autonomia. A prática do registro, para esse professor, se transforma em compromisso pedagógico, é nele que formaliza e comunica o que sabe, o que viu e o que pensa, para refletir melhor sobre cada encontro letivo, avaliando e planejando os seguintes.

Por essas e por outras, é que recomendo a você, leitor, um mergulho na experiência pedagógica a seguir.

1. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Este trabalho foi desenvolvido nas aulas de Educação Física dos 7º anos A, B e C, na EMEF Raimundo Correia, localizada na zona leste de São Paulo, no bairro do Jd. Helena, São Miguel Paulista, entre os meses de agosto e outubro do ano de 2013. A escola funciona em dois períodos, atendendo alunos do 1º ao 9º anos, e se insere num local marcado pela presença de academias de ginástica e de lutas. O projeto ocorreu nas três turmas de 7º ano, mas relatarei aqui somente o do 7ºC.

O trabalho de *Muay Thai* ancorou-se no Projeto Político Pedagógico da escola e também nos pressupostos do currículo cultural da Educação Física, presentes no Documento de Orientações Curriculares de São Paulo – Educação Física. O Projeto Político Pedagógico vem abordando de um modo amplo o assunto “diversidade cultural”. A cada ano, um tema específico é definido pelo coletivo de professores e funcionários e, nesse especificamente, tratou sobre a “Influência das culturas

de outros países em São Paulo e em São Miguel Paulista”. Também combinamos a realização de uma mostra cultural no final do segundo semestre e coube aos 7º anos o estudo da cultura oriental.

Além de dialogar com o Projeto Político Pedagógico, outros dois motivos me levaram à escolha dessa manifestação corporal. O primeiro foi o ineditismo do tema “luta” para essa turma, que, no ano de 2012, havia estudado beisebol e skate¹, e, até aquele ano de 2013, voleibol e jogos de queimada. O segundo foi porque alguns alunos eram praticantes do *Muay Thai*, entre eles Claudio², da turma, e Gustavo e João, do 9º ano.

Com base nesse desenho, realizei um mapeamento acerca dos conhecimentos com as alunas e alunos da turma. Coloquei duas questões na lousa: “Você conhece o *Muay Thai*? Fale sobre ele”; e “Por que as pessoas praticam *Muay Thai*?”. Alguns alunos e alunas responderam: “é uma luta, né professor?”; “O *Muay Thai* é para desestressar”; “Ele é bom para a saúde porque emagrece”; “Ele serve para defesa pessoal”; “Eu nunca ouvi falar de *Muay Thai*”. Um aluno chegou a demonstrar socos e de chutes dessa prática, como também a posição de luta. Tudo isso foi importante para decidirmos a tematização do *Muay Thai*, qual seja: analisar os diferentes discursos que produzem o *Muay Thai*.

O trabalho teve como objetivos: ampliar e aprofundar os conhecimentos relativos ao *Muay Thai*; analisar os diferentes discursos acerca da luta; compreender a sua situação na região de São Miguel. Ao consultar o Documento de Orientações Curriculares, a expectativa de aprendizagem foi adequada ao contexto: identificar os diversos rituais da modalidade (saudações, gestos, adereços, vestimenta etc.).

O registro do trabalho foi feito por mim em um caderno específico. A cada aula, escrevia os principais acontecimentos e algumas falas dos alunos e alunas. Isso serviu para avaliar o trabalho em vários momentos

e reorientar o caminho planejado. A cada início de aula, retomava o registro anterior como forma de sequenciar o trabalho e as situações didáticas.

Na aula seguinte, fomos à quadra vivenciar a luta, porém percebi que a maioria dos alunos e alunas a desconhecia. Então, combinamos que vivenciaríamos primeiramente os gestos para depois lutar. O Claudio demonstrou a posição de luta do *Muay Thai* e alguns golpes de soco, dentre eles o *jab*, *upper*, direto e cruzado. Ao final dessa aula, visando aprofundar os conhecimentos, sugeri pesquisas às alunas e aos alunos sobre objetos e acontecimentos referentes à luta, como por exemplo: gestos, equipamentos de proteção, graduação, curiosidades, dentre outras que julgassem importantes. Disse que pesquisassem à vontade e, à medida que fossem coletando os dados, trouxessem para a aula.

Como também não conhecia o *Muay Thai*, realizei diversas pesquisas na internet sobre a luta e conversei com uma praticante dessa modalidade, que me ensinou alguns chutes e socos, informando-me como era a sua aula.

Na outra aula, vivenciamos os gestos da luta em raquetes³, colchonetes e num saco de pancada que a escola dispunha. Separamos-nos em três grupos e cada um realizou os gestos em um tipo de material. Também combinamos que os/as jovens poderiam transitar pelos três grupos. Os alunos Gustavo e João, do 9º ano, ensinaram como segurar os aparelhos de treino e tiraram as dúvidas com relação aos gestos. Ressalto que esses alunos nos ajudaram em todas as aulas ulteriores.

Visando aprofundar os conhecimentos da modalidade, pedi ao Claudio que trouxesse na aula seguinte seus materiais necessários para praticar o *Muay Thai* e o convidei a explicá-los à turma. Ele comentou sobre as luvas, bandagens, caneleiras, shorts, *kruang*⁴ (que é usado em um dos braços do lutador), bem como as suas funções. Desse modo, essa situação didática fez com que a turma aprofundasse os conhecimentos

relativos à modalidade. Após a explicação, apresentei um texto que comparava o *Muay Thai* à “arte marcial das oito armas” e questionei à turma o porquê disso. Como desconheciam, o Gustavo e o João explicaram-na, afirmando que o *Muay Thai* leva esse nome porque as oito armas significam os dois punhos, os dois cotovelos, os dois joelhos e as duas canelas/pés.

Feita essa conversa, fomos à quadra para vivenciar outros gestos da luta com a ajuda dos alunos colaboradores, demonstrando golpes que representam as “oito armas” do corpo. Ao mesmo tempo em que falavam os nomes, demonstravam e explicavam a sua eficiência e em qual momento da luta usá-los. Entre esses estavam as cotoveladas (frontal, giratória, com salto); as joelhadas (frontal, lateral, com salto); os chutes (bloqueios com a canela, *low kick*, *high kick*, *front kick*, *round kick*); além dos socos já explicados nas aulas anteriores.

Na aula seguinte, a fim de ampliar os conhecimentos, trouxe vídeos⁵ de *Muay Thai* para que a turma assistisse a e analisasse. Como ainda não havíamos vivenciado a luta propriamente dita, acreditei que os vídeos nos seriam úteis na vivência. Propus uma atividade em que os/as alunos/as registrassem em seus cadernos as análises feitas para posterior discussão acerca dos discursos que produzem essa luta. No debate, foi possível perceber que os alunos e alunas observaram que há praticantes de *Muay Thai* que se preocupam em competir, pois isso é a vida deles e possivelmente carecem de outras oportunidades (vídeo da luta na Tailândia que envolve apostas), enquanto outros se preocupam em treinar para conquistar elevados *kruangs* para um dia se tornarem mestres. Nessa discussão, não demos muita atenção ao vídeo sobre a prática do *Muay Thai* como forma de adquirir saúde. Então, registrei em meu caderno porque essa discussão precisaria continuar em outro momento.

Feito o debate, fomos à quadra para vivenciar a luta em duplas. Para tanto, o Claudio emprestou as

luvas e caneleiras às duplas que fossem lutar. Então, montamos o tatame de “e.v.a” da escola e iniciamos as lutas. Decidimos que a dupla combinaria as regras antes da luta, isto é, quais regiões seriam válidas. Nesse sentido, as duplas que conheciam mais dessa modalidade permitiam o contato no rosto. Já aquelas que estavam lutando pela primeira vez não poderiam acertar a cabeça. Essa situação didática provocou a ressignificação da luta pela turma e, assim, seguimos com as nossas vivências.

No início de outra aula, duas alunas trouxeram textos relativos à pesquisa solicitada no início do projeto. O primeiro contemplou a origem do *Muay Thai*, que se deu na Tailândia, e o significado da palavra, que quer dizer “arte marcial tailandesa”. O segundo tratou sobre o significado da cobra naja na luta. A aluna responsável pela pesquisa fez a leitura para a turma e depois realizamos uma breve discussão. De acordo com o texto, o lutador de *Muay Thai* deve ter a força e concentração da cobra naja no momento da luta, com golpes rápidos e certeiros. O texto ainda informou que, na Tailândia, os lutadores mais antigos chegavam a beber o sangue da cobra antes da luta, como forma de fortificar o corpo e eliminar as impurezas. Nesse momento, alguns alunos e alunas demonstraram surpresa ao saber desse fato.

Como o tema do projeto da escola versou sobre as influências da cultura oriental em São Paulo e em São Miguel Paulista, acreditei que seria uma boa ideia convidar um praticante de *Muay Thai* da região para conversar com a turma. Desse modo, entre a aula passada e a seguinte, conversei com os alunos colaboradores a fim de pegar informações sobre o local onde treinavam. Disseram-me onde era a academia, bem como o nome do seu professor, Eduardo, mais conhecido como Duka. Então, fui à academia para conhecer e conversar com ele, que me explicou brevemente sobre seu trabalho e sua vida profissional. Em seguida, resolvi convidá-lo a visitar a escola para uma conversa com a turma. Ele

prontamente aceitou o convite e disse que levaria sua equipe, a “Team Furya”, para demonstração.

Ao iniciar outra aula, comentei com a turma sobre a visita do professor Duka. Nesse instante, os meninos e meninas demonstraram apreço pela ideia. Depois, distribuí um texto para cada um/a sobre os artefatos e rituais do *Muay Thai*⁶. Fizeram a leitura e responderam no caderno algumas questões que havia escrito na lousa sobre o conteúdo do texto. Decidi por essa atividade porque foi uma forma de saber o que os alunos/as compreenderam do texto. Ao final, fomos à quadra para vivenciar a luta. Cabe comentar que alguns alunos e alunas preferiram realizar os gestos nas raquetes e no saco de pancada, pois não queriam lutar.

Nesse momento do trabalho, conversei com outras professoras dos 7º anos envolvidas com a produção de materiais para a mostra cultural. Como o tema era “a influência da cultura oriental em nosso bairro”, uma professora decidiu fazer mangás⁷. Então, avisei à turma que faríamos mangás para o nosso produto. Um grupo de alunos sugeriu também que fizéssemos cartazes informativos sobre o que havíamos estudado do *Muay Thai*. Além disso, dois alunos queriam apresentar a luta no dia das apresentações do evento.

Diante desse quadro, revisei meu plano de ensino e acrescentei mais um objetivo ao projeto: elaborar formas de registros e comunicação a partir das aulas, visando à exposição na Mostra Cultural.

Ao realizar mais pesquisas sobre o *Muay Thai*, constatei o fato de existirem duas confederações que regulamentam a modalidade no país, que são a Confederação Brasileira de *Muay Thai* (CBMT) e a Confederação Brasileira de *Muay Thai* Tradicional (CMBTT). Nos sites⁸ pesquisados, ambas as confederações garantem veracidade nas informações e afirmam serem instituições oficiais, usando para isso as filiações junto às federações internacionais da luta. Percebi que ambas são válidas em território nacional

e que as academias se filiam a uma ou a outra. Achei interessante tal situação e, então, resolvi levá-la à discussão em sala de aula.

Nas aulas seguintes, trouxe esse fato e mostrei o funcionamento da graduação em cada uma delas. A diferença são as cores dos *prajieds (kruangs)*. Então, fizemos uma conversa sobre os discursos que cada uma defende para ser aceita pelos praticantes. Assim, algumas alunas e alunos puderam perceber a disputa das duas confederações em torno de sua validação. Além disso, continuamos a vivenciar a luta em duplas, sempre contando com a ajuda do Cláudio, João e Gustavo. Aos poucos, fui percebendo que os/as jovens já conseguiam identificar os gestos e a posição de luta, como também, as áreas válidas para acertar os golpes.

Havia planejado, em outra aula, o retorno à discussão sobre o uso do *Muay Thai* para melhorar a saúde e também continuar as vivências. Entretanto, um aluno trouxe sua pesquisa sobre a chegada da luta no Brasil e resolvi priorizá-la. Ele não quis ler para a turma, então eu a fiz em voz alta. Compreendemos que o *Muay Thai* chegou ao Brasil por volta da década de 80 e ganhou força devido à dissidência de professores e mestres de *Taekwondo*. Após, retornamos ao debate pensado para o início da aula. Expliquei à turma que as academias de ginástica aumentaram em quantidade no final da década de 90, à medida que o discurso da “conquista da saúde” ganhava força na sociedade. Desse modo, as academias resolveram capturar todo tipo de prática corporal para que fossem consumidas pelas pessoas sob a égide do “bem-estar e da saúde”. Daí, o crescimento pela procura do corpo ideal e saudável. Ao final da explicação, os/as jovens ampliaram os conhecimentos e perceberam que não há nada de inocente nesse discurso, porque ele está a favor de certos setores da sociedade. Então, fomos à quadra para continuar as vivências dos gestos e da luta.

No dia da visita, a apresentação ocorreu na quadra. O professor Duka apresentou seus alunos, Jeferson, Daiane e Jackson, explicou sobre a sua equipe,

“Team Furya”, falou da filosofia da luta, mostrou os artefatos, comentou sobre seu início na prática e sobre sua vida profissional como professor e atleta de *Muay Thai* e explicou a situação atual dessa luta e dos praticantes. Também ponderou sobre a luta na região de São Miguel e sobre os discursos que circulam acerca dela, analisando a influência que exercem na opinião das pessoas. Após isso, realizaram demonstrações da prática do treino, dos golpes e da luta. Ao final do encontro, o professor Duka e seus alunos acharam a apresentação muito boa e ficaram satisfeitos em saber que aquela turma teve a oportunidade de aprender o *Muay Thai* nas aulas de Educação Física. Acredito que esse encontro foi muito interessante porque os/as jovens compreenderam que a equipe do professor Duka foi uma das primeiras a surgir no bairro e entenderam o esforço empregado por ela para se manter na região, pois parte das pessoas tinha preconceito em relação à modalidade. Esse encontro proporcionou outros conhecimentos aos alunos/as que até então não havíamos estudado.

Na aula seguinte à visita, realizamos uma conversa sobre as explicações do professor Duka. Um aluno se mostrou surpreso ao conhecer o professor: “*Ele é igual a gente. Pensei que ele fosse tipo chinês, de olhos puxados, igual o cara do vídeo*”. Outra aluna demonstrou satisfação em aprender coisas que ainda não havíamos estudado: “*Ele explicou sobre aquele colar de flores, o PONG MALAI, que coloca no pescoço do lutador para dar sorte e força. A gente não tinha estudado isso*”. Outra ficou admirada pelo fato da Daiane praticar a luta: “*Nossa professor, você viu como aquela menina chuta forte? Não dá pra lutar com ela não*”. Outro aluno percebeu que o *Muay Thai* ainda sofre com a desconfiança de algumas pessoas: “*O Duka disse que as pessoas acham que o Muay Thai é violência só porque está ligado ao UFC. Mas não tem nada a ver*”. Essas falas me auxiliaram a visualizar o caminho percorrido até o momento.

Com o passar das aulas, algumas alunas e alunos traziam, aos poucos, os mangás e os cartazes

informativos sobre o nosso estudo de *Muay Thai*. Fui armazenando-os para exibi-los no dia da mostra cultural. Foi interessante observar um grupo de meninas, que não se interessou em vivenciar a luta e os gestos nas aulas, criaram cartazes e mangás, bem como os desenhos e textos elaborados por um menino que no decorrer do estudo mostrou-se muito distante. Percebi naquele momento o quanto elas e ele aprenderam sobre o *Muay Thai*.

Ao final do projeto, observei que os/as jovens do 7º ano participaram de diferentes situações didáticas de aprofundamento, ampliação e ressignificação dos conhecimentos do *Muay Thai*. Um ponto importante que merece destaque foi o fato dos alunos e alunas terem tido contato com alunos de outras salas e com um representante da modalidade da região. Outro ponto interessante foi o constante diálogo entre eles, ora para resolverem os conflitos, ora para discordarem e argumentarem com os colegas.

Destaco aqui o apoio recebido pelas coordenadoras pedagógicas e pela direção escolar durante todo o estudo. Envolver as professoras da turma na exposição dos trabalhos também foi muito importante para que o trabalho caminhasse. Enfim, considero que o projeto alcançou os objetivos propostos, porque contribuiu para ampliar as representações acerca dos diferentes discursos que produzem o *Muay Thai* e também para conhecer a atual situação dela, e de seus praticantes, na região de São Miguel e na sociedade mais ampla.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendo que este relato constitui-se num importante referencial para o professor que atua na escola contemporânea, uma vez que as proposições aqui expostas consideraram e foram ao encontro do público representado pelo 7º ano C. Um público marcado pela diversidade e portador de diferentes saberes, valorizados pelo professor. Na sua ação, não houve lugar

para separação entre teoria e prática. Ao invés disso, demonstrou conceber o currículo como um conjunto de experiências oferecidas aos estudantes, mas também pelos estudantes, por exemplo, no momento em que o texto trazido pela aluna transformou-se em objeto de estudo.

Na minha ótica, o professor, de fato, colocou em prática uma pedagogia pós-crítica, na medida em que procurou criar novas formas de fazer circular os conhecimentos acerca da luta estudada quando ouviu os alunos, quando trouxe o professor da academia do bairro, criando novos ou diferentes espaços onde o conhecimento pudesse ser produzido. As intervenções, proposições e situações didáticas oferecidas ampliaram o desenho primeiro citado pelo professor no início do trabalho. Certamente, depois desta experiência, a narrativa sobre o *Muay Thai* será contada por outros representantes; dito de outro modo, houve um aumento do número de pessoas que podem tratar dessa luta na escola. Contudo, o mais importante é que ninguém brigou, ou se tornou violento porque estudou o *Muay Thai*. Afinal de contas, esse discurso ainda se sustenta?

PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOL: THEMATISING THE DIFFERENT DISCOURSES OF MUAY THAI

Abstract

This work was made based on the Physical Education classes in a public school of the City of São Paulo and it was also based on the cultural curriculum of the subject. Muay Thai was chosen because of the following reasons: the possibility of a dialogue with the Political Pedagogical Project; the originality of this theme for the class and the identification of some students as people who practice the modality. Many situations were proposed to the students (to practice the sport, to

read texts about it, to watch videos and to make discussions about the theme), in order to enhance and deepen their knowledge about Muay Thai. At the end, it was possible to notice that the students were able to assimilate the gestures and artifacts used on this sport, to comprehend the different speeches that are responsible for it and its occurrence in the area of São Miguel Paulista.

Keywords: Cultural Curriculum. Physical education. Fight.

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA: UNO DEBATE DEL DIFERENTES DISCURSOS DE MUAY THAI

Resumen

Este trabajo fue desarrollado en las clases de Educación Física de una escuela primaria municipal en Sao Paulo y se basa en los supuestos del componente cultural del programa. La elección de la práctica corporal Muay Thai considerado: la posibilidad de diálogo con el Proyecto Político Pedagógico de la escuela, la novedad del tema para esta clase y la identificación de algunos estudiantes como practicantes de esta modalidad. Varias situaciones se propusieron (experiencias, lectura de textos, videos y discusiones de grupo) con el fin de ampliar y profundizar el conocimiento acerca de Muay Thai. Al final vimos a los estudiantes acerca de la apropiación de los gestos y los artefactos, la comprensión de los diferentes discursos que producen y su ocurrencia en el São Miguel Paulista.

Palabras clave: Plan de Estudios Culturales. Educación física. Lucha

NOTAS

- ¹ Trabalho desenvolvido por mim e comentado pela professora Maria Emília de Lima. Disponível em www.gpef.fe.usp.br
- ² Os nomes dos/as alunos/as são fictícios.
- ³ Aparelhos acolchoados usado no treinamento de diversas lutas. Leva esse nome, pois se parece com a raquete de tênis.
- ⁴ *Kruang* ou *Prajied* é uma corda trançada que simboliza o nível de graduação do lutador. Segundo a filosofia da modalidade, o *prajied* também tem a finalidade de protegê-lo.
- ⁵ Vídeos baixados do *youtube*. Me preocupei em diversificá-los, ou seja, tinha vídeo de uma competição oficial brasileira, de um treino de combate com mulheres, de uma reportagem sobre o *Muay Thai* para aquisição de saúde, de uma luta na Tailândia em praça pública que envolvia apostas e de uma luta entre jovens, possivelmente para troca de *kruang*.
- ⁶ Esse texto retratou alguns artefatos do *Muay Thai* e seus significados, dentre eles: *WAI KRU* (ritual do *Muay Thai* feito antes do início da luta que significa respeito ao professor); *RAM MUAY* (ritual que serve de concentração ao lutador. É acompanhado por uma música típica tailandesa); *MONGKON* (é uma corda trançada que se coloca na cabeça do lutador pelo seu mestre e simboliza toda energia e dedicação daquela escola com o passar dos anos). Informações disponíveis em <http://www.brazilianmuaythai.com.br/muaythai.html>.
- ⁷ São histórias em quadrinhos de origem japonesa, com desenhos específicos.
- ⁸ <http://www.cbmuaythai.com.br> e <http://www.cbmtt.com.br>.

REFERÊNCIAS

- GIROUX, H. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- MOREIRA, A. F. B. O currículo Como Política Cultural e a Formação Docente. In: SILVA, T. T; MOREIRA, A. F. B. (org). *Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. *Educação Física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.
- SANTIN, S. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Editora da Unijuí, 1987.
- SÃO PAULO. *Orientações Curriculares e Proposição de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental: Ciclo II: Educação Física*. São Paulo: SME/DOT, 2007.

Recebido em 29 de março de 2014.

Aprovado em 19 de abril de 2014.